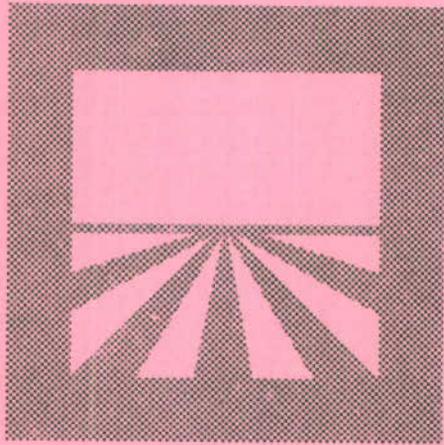


MERCADOS AGRÍCOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

A estiagem verificada a partir da primeira quinzena de fevereiro favoreceu, em parte, a cultura do algodão, chegando mesmo a adiantar a colheita e possibilitando já na segunda quinzena do mês, a entrada de algumas parcelas nas máquinas de beneficiamento. Mesmo assim o rendimento deverá ser afetado, primeiro pela chuva excessiva de janeiro e segundo pela antecipação da colheita, com a abertura precoce das "maçãs". A qualidade tem sido de regular a boa, havendo algumas queixas sobre o "micronaire", que estaria um pouco abaixo do desejado. A mão-de-obra continua sendo o ponto crítico da colheita, devido ao seu elevado custo.

O produto tem sido entregue às máquinas com preço a fixar, já que há muita expectativa sobre os níveis a vigorar neste ano.

A cotação média do algodão em caroço, recebida pelos agricultores paulistas em fevereiro foi de Cr\$106,80/15kg, ou seja 4,0% inferior à do mês precedente.

O mercado disponível da Bolsa de Mercadorias manteve-se calmo na primeira dezena do mês, passando a frouxo logo após, levando, inclusive, a uma aproximação com os preços do mercado internacional.

O preço médio do tipo 5, produzido e beneficiado em São Paulo, foi de Cr\$326,41/15kg, contra Cr\$343,26/15kg em janeiro passado. Com o aumento natural da oferta face à entrada da nova safra, a tendência é de baixa para o próximo mês.

A exportação acumulada de algodão pelo Porto de Santos, de janeiro e fevereiro, foi de apenas 288 toneladas, que se destinaram ao Japão, Alemanha Ocidental, Itália e Tailândia.

No mercado internacional são boas as perspectivas para os próximos meses, já que a situação do algodão vem se caracterizando por suprimentos insuficientes e preços altos. Mesmo com uma produção superior à pobre safra de 1975/76 (55,0 milhões de fardos), os 59,0 milhões a serem produzidos em 1976/77 não deverão atender à demanda mundial.

No âmbito interno, para um possível ajustamento de preços do algodão brasileiro aos vigentes no mercado internacional, já se fazem sentir as reivindicações, por parte de produtores e exportadores, de isenção do ICM para o produto destinado ao exterior.

- Amendoim

De acordo com a 1ª estimativa argentina, a área plantada com amendoim nesse país, em 1976/77, é de 335 mil hectares, 3% superior à do ano passado.

A África do Sul estima a área de plantio em 1976/77 em 1975 mil hectares, o que representa um acréscimo de 12% em relação a 1975/76.

Na Índia continuam as distorções de preço no mercado interno de óleos. As aquisições de grande quantidade de óleo comestível no mercado mundial tem como finalidade forçar um declínio no preço interno do mesmo. Para os próximos meses espera-se que essa importação alcance as 75 mil e 80 mil toneladas, mensalmente.

As cotações de amendoim em grãos, em fevereiro de 1977, estiveram ao redor de US\$545,00/t-CIF Europa, contra US\$529,00/t, verificadas em janeiro pp., A média dos preços do farelo de amendoim no mercado internacional foi de US\$228,00/t-CIF Hamburgo, contra US\$234,00/t verificada no mês anterior. O preço médio do óleo foi de US\$637,00/t-CIF Rotterdam, contra US\$592,00/t em janeiro pp.

A safra brasileira de amendoim das águas em 1976/77 deverá ser bastante inferior à do ano p. passado, devido à redução na área de plantio e à quebra na produtividade.

O excesso de umidade verificado no produto colhido no Estado de São Paulo impossibilitou a estocagem do amendoim, fazendo com que grande parte da produção fosse destinada a indústria de óleo.

Nas Regiões de Araçatuba, Bauru e São José do Rio Preto estimam-se prejuízos da ordem de 20% a 25% na produção, devido ao excesso de chuvas.

Na Região de Marília o amendoim das águas foi o produto mais afetado pelas freqüentes chuvas ocorridas durante o mês de janeiro, época de plena colheita. O produto apresenta-se com elevado teor de umidade (16% e 22%) e, em consequência, 90% do já colhido é do tipo industrial. Os prejuízos maiores foram observados nas Delegacias A

grícolas de Tupã e Marília, sendo que na primeira são da ordem de 20%. Os produtores mostram-se interessados no plantio da seca, havendo grande procura de sementes para essa safra, em razão dos preços considerados satisfatórios que o produtor vem obtendo junto às indústrias de óleos.

Já na Região de Presidente Prudente os plantadores mostram-se desestimulados para o próximo plantio, devido à estiagem, descapitalização do pequeno produtor e insucesso nas safras anteriores esperando-se uma redução na área de 30-40%. O amendoim das águas nessa região apresenta uma quebra de 30%, sendo 15% devido à produtividade e 15% do tipo.

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(sc.25kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	66.360	66.219	4.286
Fev.	104.147	176.006	29.199
Mar.	112.273	177.865	...
Abr.	80.885	154.909	...
Mai.	39.906	158.708	...
Jun.	71.316	163.883	...
Jul.	107.476	253.845	...
Ago.	122.327	248.712	...
Set.	121.806	143.609	...
Out.	109.610	57.508	...
Nov.	84.790	28.648	...
Dez.	73.499	11.426	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

Na Região de Ribeirão Preto a produtividade média obtida nesta safra foi de 100 sacos de 25kg por hectare.

O preço médio mensal recebido pelos produtores paulistas, em fevereiro de 1977, foi de Cr\$85,50/sc.25kg ou seja 14,1% superior ao do mês anterior. Em valores correntes foi de 58,4% superior ao de fevereiro de 1976.

Os preços médios de venda de amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de fevereiro, quando comparados aos de dezembro, apresentaram alta de 3,9% para o tipo catado e 21,0% para o industrial.

O preço médio em fevereiro, neste mesmo mercado, para o farelo destinado à fabricação de rações apresentou uma alta de 6,9% em relação ao mês anterior.

As exportações acumuladas de janeiro e fevereiro de 1977, de amendoim e derivados, pelo Porto de Santos foram as seguintes: amendoim em casca, 1.115t (-64%); amendoim sem casca 582t (+285%); óleo de amendoim, 5.574t (-12%); farelo de amendoim, 4.107t (+232%).

- Arroz

A ausência de chuvas e as temperaturas elevadas reinantes a partir da segunda quinzena do mês de fevereiro, em São Paulo, têm comprometido o desenvolvimento das culturas tardias que, atualmente, em fase de frutificação e granação, exigem condições climáticas mais amenas. Os prejuízos verificados até o momento são variáveis, conforme a rigidez da estiagem nas regiões produtoras, chegando a cerca de 20% da área cultivada em Araçatuba, Bauru e Campinas, enquanto Marília prevê em torno de 30% a quebra na produção e Ribeirão Preto tem cerca de 50% dessas lavouras afetadas pela seca. Apesar das chuvas no início de fevereiro interromperem a colheita do arroz mais precoce, esta já foi reiniciada com a média de rendimento desse início de safra em torno de 1.500-1.800kg/ha.

Em termos de preços, os níveis vem se mantendo, praticamente, sem grandes perspectivas de variações, uma vez que a disponibilidade no mercado é bastante significativa e a safra 1976/77 já se encontra em andamento.

A média obtida pelo produtor paulista situou-se em Cr\$115,10/sc.60kg de arroz em casca, com uma retração de 1,9% em relação a janeiro, quando alcançou Cr\$117,30. Em termos reais constata-se uma queda de 33,9% quando comparada a idêntico período de 1976.

A comercialização no atacado da capital prossegue normalmente, sem dificuldade com o abastecimento. Contrariando o que vinha ocorrendo, a maioria dos tipos comercializados apresentaram-se em baixa, com exceção do amarelão de Santa Catarina Cr\$235,14/sc.60kg) e do Blue Belle, que tiveram acréscimos de 26% e 4%, respectivamente. As variações observadas são da ordem de: -1% para o agulhinha (Cr\$248,52); -4% para o amarelão dos Estados Centrais (Cr\$223,38); -1% para o amarelão do Rio Grande do Sul (Cr\$215,58); o amarelão do Estado permaneceu sem alteração (Cr\$222,50). Dos tipos quebrados, apenas o 3/4 de arroz esteve em ascensão (+2,9%), com a média de Cr\$97,00/sc.60kg; o 1/2 arroz (-2,4%) e a quirera (-6,5%) foram cotados à Cr\$77,79 e Cr\$67,79, respectivamente, por sacco de 60kg.

O varejo paulistano praticamente não apresentou variações, figurando a média do mês em Cr\$5,26/kg, isto é, 5,1% inferior a janeiro, quando foi comercializado à Cr\$5,54/kg.

No Rio Grande do Sul o mercado, que se apresentava com tendência de baixa em janeiro, dado o maior volume de oferta em função da necessidade de liquidação dos EGF, já vem retornando ao equilíbrio, mostrando-se calmo atualmente. Para a nova safra que se inicia, os gaúchos esperam poder contar com alguma facilidade financeira, a fim de amenizarem as despesas com a colheita, seca, sacaria e transporte. A média mensal dos preços, nesse estado, no decorrer de fevereiro, figurou em Cr\$97,00/sc.60kg de arroz em casca, livre de despesas e ICM.

No Estado do Paraná, que prevê uma colheita satisfatória, os preços oscilaram em torno de Cr\$106,00/sc.60kg de arroz em casca, posto cidade, livre de despesas e ICM.

A ocorrência de chuvas no início de fevereiro em Mato Grosso, Goiás e Parã, prejudicou de certa forma o escoamento do produto dessas fontes para os locais de comercialização.

Não obstante as informações sobre os efeitos da estiagem sobre o arroz de sequeiro nos Estados Centrais, não se dispõe

Estoque de Arroz na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1975		1976		1977	
	Em casca	beneficiado	Em casca	beneficiado	Em casca	beneficiado
Jan.	1.783	262.649	10.849	36.928	3.174.226	37.325
Fev.	3.737	154.994	17.742	38.693	4.110.634	35.477
Mar.	21.607	38.707	108.746	24.762
Abr.	67.377	3.199	249.940	72.896
Mai.	99.125	14.422	383.967	108.199
Jun.	105.770	21.989	690.799	90.942
Jul.	110.515	37.868	1.089.527	58.641
Ago.	105.958	39.084	1.436.256	61.694
Set.	95.503	71.837	1.779.477	68.403
Out.	76.287	47.260	2.232.077	67.461
Nov.	53.263	35.820	2.518.154	34.172
Dez.	34.801	38.573	2.756.419	27.522

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

de dados sobre os danos causados às culturas. Em termos de preços, a média mensal é da ordem de: Goiás, Cr\$122,50/sc.60kg, arroz em casca, posto na cidade, com o imposto já computado; Mato Grosso, Cr\$92,75/sc. 60kg, e Minas Gerais, Cr\$120,00/sc.60kg de arroz em casca, livre de despesas e ICM.

Em termos nacionais, a produção total de 1976/77 é prevista para 8,6 milhões de toneladas, cerca de 11% inferior à safra anterior, que atingiu o volume de 9,5 milhões de toneladas. Com relação às negociações internacionais, o Brasil talvez venha a acertar a venda do produto para o mercado europeu em quantidades ainda não estabelecidas.

- Batata

A colheita da batata das águas se processou normalmente, com boa oferta mas com a qualidade deixando a desejar. Dessa forma o abastecimento da cidade de São Paulo foi realizado sem mudanças consideráveis, no mês de fevereiro.

O preço médio ponderado recebido pelo produtor do Estado de São Paulo em fevereiro diminuiu em 6,0%, tendo a saca sido cotada a Cr\$152,10. O maior declínio foi observado na DIRA de Sorocaba.

O comércio de batata ao nível de atacado na cidade de São Paulo teve, em geral, seus preços em declínio de janeiro para fevereiro. Apenas os tipos superiores (Lisa Especial e Comum Especial) não tiveram alterações significativas em suas cotações.

No varejo paulistano, em fevereiro, o consumidor pagou Cr\$4,39 por quilograma de batata, em média, preço este 1,4% menor que o do mês antecedente.

- Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool

As recentes compras da Rússia e da China no mercado mundial de açúcar, bem como a deteriorização do fornecimento cubano para a Rússia, reduziram pela metade o excedente mundial de açúcar em 1976/77, fazendo com que os preços se estabilizassem no mercado internacional (quadro à página 9). Não se esperam alterações significativas nas cotações do produto no mercado mundial antes da safra 1977/78.

Cotações de Fechamento de Açúcar no Mercado Internacional - Branco, não
Refinado, CIF Reino Unido, 1976/77
(US\$/t)

Dia	Dezembro 1976	Janeiro 1977	Fevereiro 1977
1	250,34	-	250,14
2	250,76	-	248,50
3	250,38	234,75	248,59
4	-	-	244,90
5	-	236,07	-
6	-	231,00	-
7	248,21	224,20	245,02
8	248,74	-	244,99
9	248,67	-	242,65
10	242,08	223,67	242,86
11	-	224,60	239,23
12	-	235,75	-
13	241,93	239,23	-
14	243,75	239,37	236,07
15	242,74	-	232,61
16	240,97	-	236,79
17	240,24	239,87	237,16
18	-	261,80	231,88
19	-	256,97	-
20	242,48	257,41	-
21	242,67	257,12	-
22	242,98	-	-
23	239,41	-	-
24	-	257,05	227,19
25	-	-	222,15
26	-	257,15	-
27	234,42	252,41	-
28	-	250,28	223,93
29	-	-	-
30	234,68	-	-
31	-	243,89	-
Média	243,70	243,58	238,50

Fonte: Reuters.

Em Cuba estima-se uma redução de 25% na produção de açúcar, devido às secas.

Tendo em vista a próxima reunião para a discussão do novo Acordo Internacional do Açúcar, os países participantes da IV Reunião do GEPLACEA, realizada em Havana, defendem o estabelecimento de preços rentáveis com limites máximos e mínimos. Por outro lado, os importadores de açúcar - EUA, Japão, CEE, e outros países industrializados - defendem o critério de manter o mercado flutuante, conforme a oferta e procura, estabelecendo um mecanismo de preços baseados nos estoques de reserva.

A safra fluminense está estimada em 14 milhões de sacas, mas a próxima é aguardada com reservas, devido à seca reinante no Estado do Rio de Janeiro.

O Conselho de Desenvolvimento Econômico liberou recentemente Cr\$1.000 milhão para subsidiar a gravosidade das exportações brasileiras e Cr\$360 milhões para equalização do preço da lavoura nordestina em função do Centro-Sul, além de autorizar o IAA a contrair dois empréstimos no exterior, no valor de US\$200 milhões, para promover a modernização da agro-indústria canavieira.

Segundo o Boletim do Instituto do Açúcar do Alcool (IAA), a posição da safra 1976/77 em São Paulo, em 15/02/77

Posição da Safra de Açúcar no Estado de São Paulo, em 15/02/1977
(sacas de 60kg)

Usina	Produção	Saída	Estoque
Cooperada	47.831.700	25.573.124	12.258.576
Não Cooperada	11.561.870	8.021.756	3.540.111
Total de São Paulo	59.393.570	45.554.880	15.789.690

Fonte: Instituto do Açúcar e do Alcool.

- Cebola

O plantio de bulbinhos para a cultura de cebola "soqueira" no Município de Piedade transcorreu normalmente, com área atual plantada consideravelmente maior que a do ano anterior.

Verificou-se quebra na quantidade produzida de sementes da baía periforme devido a fatores climáticos e fitopato lógicos no Rio Grande do Sul. Isto fez com que o preço de sementes para o produtor subisse. O preço da semente de cebola híbrida importada, para cultivo na região de São José do Rio Pardo e Monte Alto, também sofreu elevação violenta neste início de ano.

A comercialização de bulbos efetuou-se em fevereiro sem maiores preocupações, com produtos paulistas, catarinense e gaúcho a bastecendo o comércio da Grande São Paulo.

Os preços médios recebidos pelos produtores do Estado tiveram uma melhoria de 23%, dado este de utilidade somente para aqueles que estocaram a cebola, e que constituem minoria. Na Região de Sorocaba o aumento de preço foi um pouco abaixo da média ponderada do Estado (18%), por ser a maior região produtora nessa época.

No mercado atacadista as elevações foram menores que as conseguidas pelos produtores. A cebola sulina, do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, é a que tem predominância, e também melhores preços.

No mercado de venda ao consumidor as elevações no preço não foram significativas, passando de Cr\$6,30/kg em janeiro para Cr\$6,51/kg em fevereiro, ou seja 3,3% de aumento.

Portanto, observando-se os três níveis de comercialização, nota-se um equilíbrio bastante acentuado entre a quantidade consumida e o volume transacionado de cebola no Estado de São Paulo, neste período.

- Feijão

As condições de mercado têm concorrido para aumentar o interesse do produtor paulista pela cultura, empenhando-o desde janeiro passado no plantio da seca, cuja área prevista deverá ser superior

ã do ano passado. Na Região de Sorocaba, que concentra a maior extensão de cultivo do Estado, é estimado um acréscimo de 20-30% na área total cultivada; Itararé, uma das principais localidades da região, se apresenta com mais da metade da superfície semeada, tendo 90% do plantio se efetuado com grãos próprios, de qualidade duvidosa. De um modo geral as lavouras locais se encontram em germinação, sem previsão, até o momento, dos efeitos da estiagem que vem prejudicando, inclusive o prosseguimento do plantio.

Não obstante o abastecimento venha se processando sem grandes problemas, o volume comercializado não chega a ser suficiente para influenciar significativamente os níveis de preços.

No decorrer de fevereiro o preço médio obtido pelos produtores paulistas situou-se em Cr\$448,20/sc.60kg, cerca de 8,9% inferior ao de janeiro., quando alcançou Cr\$491,90. Essa diferença é 5% superior em termos reais, aos Cr\$426,61/sc.60kg recebidos em fevereiro de 1976.

O atacado da capital tem apresentado volume suficiente para atender a demanda, muito embora os preços dos diversos tipos comercializados tenham oscilado conforme a variedade e a preferência do consumidor. O tipo roxão foi o que se mostrou com a maior cotação (Cr\$915,00/sc.60kg), apesar da sua presença no mercado ter se restringido ao início do mês. Muito bem aceito, o roxinho situou-se ao nível de Cr\$870,20/sc.60kg (+7,2%), dada sua quase ausência. O rosinha, que vem de certa forma substituindo o roxinho, atingiu Cr\$583,52/sc.60kg, com uma retração de 3,9%. Quanto aos demais, as alterações verificadas, o preço sempre por saco de 60kg, são da ordem de: -12,1% para o chumbinho (Cr\$422,44); -9,1% para o jalo (Cr\$575,29); -3,1% para o bico de ouro (Cr\$459,41); -7,7% para o opaquinho (Cr\$504,70); -6,5% para o rajado (Cr\$528,23); -6,2% para o mulatinho (Cr\$459,41); -1,8% para o carioca (Cr\$450,00). O preto apresentou-se com o preço alterado para Cr\$333,05, isto é, 6% superior ao máximo anteriormente estipulado pela tabela.

A média mensal do varejo paulistano foi de Cr\$16,53/kg, 1% além da média de janeiro p.p., quando atingiu Cr\$16,41.

Reajustada a tabela do preto na primeira quinzena do mês, a perspectiva é de uma maior movimentação do produto. No Rio

Grande do Sul foi iniciado o plantio da safrinha (cerca de 30% da área total cultivada), cuja área este ano tem possibilidade de ser expandida face as condições de mercado. A média mensal dos preços desse feijão, por saco de 60kg, em diversos estados produtores foi: Paraná, Cr\$262,25; Rio Grande do Sul, Cr\$255,00; Minas Gerais, Cr\$440,00; Goiás, Cr\$491,50 Bahia, Cr\$496,68.

No Paraná, a predominância em termos de feijão de cores, é dos tipos de qualidade considerada inferior, de tal forma que tipos claros estão obtendo melhores cotações, em detrimento dos escuros. O preço médio mensal foi de Cr\$384,00/sc.60kg, livre de despesa

Estoque de Feijão na CEAGESP
(sc.60kg)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	40.504	122.040	38.171
Fev.	49.340	118.930	34.183
Mar.	56.020	56.593	...
Abr.	121.912	14.388	...
Mai.	77.470	7.239	...
Jun.	82.250	9.529	...
Jul.	77.390	14.368	...
Ago.	127.991	10.415	...
Set.	134.338	6.332	...
Out.	125.088	6.238	...
Nov.	120.634	5.142	...
Dez.	120.083	22.625	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo.

e ICM.

A ocorrência da seca em Irecê, na Bahia, afetou consideravelmente a produção, que deverá atender apenas ao consumo interno. A média do mês, nesse Estado, foi de Cr\$624,25/sc.60kg.

Problemas climáticos têm afetado seriamente as lavouras de Goiás, cujo plantio do roxo está previsto para o próximo mês de março. O preço médio mensal foi da ordem de Cr\$736,00/sc.60kg.

Em Minas Gerais o plantio do roxo tem sido, de certa forma, prejudicado pela estiagem na região. A redução de Cr\$494,50/sc.60kg foi a média mensal obtida.

- Milho

Nos Estados Unidos, as elevações que os preços do trigo vêm experimentando, com níveis de fevereiro acima dos de janeiro, deverão provocar uma recuperação no consumo interno de milho, já que este vinha sendo substituído por aquele notadamente no preparo de ração animal. Em decorrência, as perspectivas são otimistas, esperando-se uma elevação nas cotações de milho para o final desta temporada (ano comercial: 1º outubro/30 de setembro).

Com relação aos problemas de transporte causados pelas geleiras formadas nos rios Mississipi e Ohio, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em função de recente avaliação da situação, comunicou que a oferta de produtos agrícolas aos clientes estrangeiros será garantida. Devido aos problemas climáticos, as exportações de milho e outros produtos tem sido reduzida, pois as geleiras estão ocasionando o enalhamento das chatas e conseqüente perda de tempo. Esta situação vem provocando um aumento no custo de transporte desses produtos, já que o transporte fluvial está sendo substituído pelo ferroviário.

Na Argentina, as condições climáticas no final de janeiro e durante o mês de fevereiro foram excepcionalmente favoráveis à lavoura de milho, o que deverá levar a um aumento de produtividade e em conseqüência, as primeiras previsões sofreram alterações. As perspectivas são de que a produção do período 1976/77 deverá ultrapassar as 7 milhões de toneladas previstas na primeira estimativa oficial e

portanto, ficar bem acima das 5,9 milhões de toneladas produzidas no período anterior, apesar da área cultivada em 1976/77, ter sofrido um decréscimo de 15% em relação ao período anterior.

No mercado internacional os preços de milho apresentam-se em baixa, passando de US\$122,00/t-CIF, em janeiro, para US\$120,00 em fevereiro, CIF-Rotterdam.

As perspectivas para a safra brasileira de 1976/77, são de uma produção em torno de 18 a 19 milhões de toneladas, comparadas com 17,8 milhões de toneladas obtidas no período anterior.

No Estado do Paraná as condições climáticas favoráveis deverão elevar a produtividade média do Estado, de 2.300kg/ha em 1975/76 para 2.500 a 3.000 kg/ha em 1976/77, fazendo com que a produção paranaense possa situar-se em torno de 5,5 milhões de toneladas.

Em São Paulo encontram-se lavouras em vários estágios de desenvolvimento, embora a maior parte já se encontra em fase final, tendo mesmo tido iniciada a colheita em algumas localidades. Como consequência da estiagem que vem assolando o Estado desde meados de fevereiro, poderão haver redução no rendimento das lavouras cujo plantio foi efetuado tardiamente, fazendo com que a previsão de 2,5 milhões de toneladas não seja alcançada.

Previendo problemas de armazenagem que poderão advir por ocasião da safra, a Comissão de Financiamento da Produção (CFP) já está tomando algumas medidas no sentido de esvaziar os armazéns oficiais ocupados com milho e arroz remanescentes da safra anterior. Para tanto, o milho armazenado em várias regiões está sendo destinado à exportação. Com relação ao arroz, já existe um Programa de Beneficiamento que, caso se torne necessário, distribuirá o produto aos moinhos a fim de que seja processado e, posteriormente, liberado à comercialização. Caso as duas medidas não sejam suficientes para o esvaziamento dos armazéns, a CIBRAZEM contará com recursos para a aquisição de armazéns infláveis, que serão armados junto às unidades armazenadoras das regiões produtoras.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas neste mês de fevereiro foi de Cr\$65,60 por 50kg, comparado com Cr\$65,80 no mês anterior. Em valores reais houve um decréscimo da ordem de

29% em relação a fevereiro de 1976.

Estoque de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1975	1976	1977
Jan.	110.615	107.380	138.539
Fev.	95.103	41.586	114.958
Mar.	74.228	82.168	...
Abr.	83.698	38.829	...
Mai.	156.392	93.282	...
Jun.	210.494	140.992	...
Jul.	250.449	180.754	...
Ago.	264.515	207.624	...
Set.	215.574	210.737	...
Out.	222.750	196.639	...
Nov.	189.890	185.147	...
Dez.	152.878	166.647	...

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo.

- Soja

O mercado internacional de soja apresenta-se em alta, de vendo permanecer assim, salvo possíveis reações temporárias, devido aos seguintes fatores:

- a) a continuidade da seca em algumas regiões dos Estados Unidos, con tribuindo para sustentar o mercado de grãos, face às dificuldades que os agricultores enfrentarão na nova estação;
- b) o consumo interno de farelo de soja estadunidense acusando um acrê-cimo de 5% em janeiro de 1977, quando comparado ao de janeiro de 1976;
- c) face a perspectiva de maior industrialização, poderá ocorrer um declínio na oferta brasileira de soja em grão para exportação, provavelmente de março a setembro de 1977, além de que os remanescentes deverão permanecer concentrados em poucas mãos;
- d) a produção soviética de óleos é ainda menor que a esperada, prevendo-se que este consumidor entre no mercado realizando grandes a-quisições. Também a China deverá participar do mercado de óleos, pois aumentam as evidências de que está havendo aquisições desde lado, bem como do Paquistão, Índia e outros países.
- e) o fator citado em "d", somado ao inevitável declínio na industrialização mundial de soja durante o período março/abril até setembro de 1977, e o correspondente declínio na produção de óleo, deverão causar grandes reduções nos estoques de óleos, especialmente nos Estados Unidos. Além disso, a produção mundial de óleo e farelo de côco e amendoim em 1976/77 deverá ser muito menor que a esperada.

As exportações estadunidenses de soja nos anos comer-ciais de 1975/76 e 1976/77, acumuladas até janeiro, são dadas no quado a seguir.

O preço médio da soja em fevereiro de 1977 foi de US\$292,00/t-CIF Rotterdam, comparado com US\$287,00/t em janeiro últi-mo e US\$191,00/t em fevereiro de 1976.

O preço médio do farelo foi de US\$248,00/t-CIF Rotter-dam, contra US\$251,00/t alcançados no mês anterior e US\$164,00/t em

fevereiro de 1976. O do óleo foi de US\$553,00/t-FOB Holanda contra US\$502,00/t em janeiro último e US\$390,00/t em fevereiro de 1976.

As condições climáticas reinantes no Estado de São Paulo, no decorrer de fevereiro de 1977, afetaram as lavouras de soja, principalmente as das Regiões de Presidente Prudente e de Ribeirão Preto. Nestas, a estiagem e as altas temperaturas estão apressando a maturação do produto.

Na Região de Marília a colheita das variedades precoces já se iniciou, e as variedades tardias apresentam boa granação.

O preço médio mensal recebido pelos produtores paulistas, em fevereiro de 1977, foi de Cr\$158,80/sc.60kg, isto é, 2,9% superior ao do mês anterior.

O preço médio de venda de soja no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de fevereiro, quando comparado ao de janeiro, apresentou-se em baixa de 0,7% para o tipo industrial, que foi cotado a Cr\$172,50/sc.60kg, enquanto que o tipo especial não apresentou variação (Cr\$245,00/sc.60kg).

O preço médio, em fevereiro, neste mesmo mercado, para o farelo destinado à fabricação de rações, apresentou acréscimo de 5,75% em relação a janeiro.

O Estado do Paraná estima a produção de soja em 1976/77 em 5,2 milhões de toneladas apresentando um acréscimo de 15,6% em relação ao ano anterior. A área plantada no Estado está estimada em 2,4 milhões de hectares 15,2% superior à do ano passado. O rendimento médio esperado é de 2.167kg/ha.

Exportações Estadunidenses de Soja, no Ano Comercial 1976/77, até Janeiro

Item	1976/77	1975/76
Grãos (milhões de t)	7,0	6,8
Óleo de soja (mil t)	188,9	88,9
Farelo e torta (milhões de t)	1,6	1,4

Fonte:

A colheita de soja no Norte do Estado do Paraná já se encontra iniciada, estimando-se em 15% a 20% a área colhida. As áreas cultivadas com variedades precoces apresentam um rendimento médio de 45,5 sacos por hectare.

As áreas cultivadas com variedades tardias foram prejudicadas pela estiagem, calculando-se os prejuízos na produção em 15-20%. Entretanto, esses prejuízos deverão ser equilibrados pelo bom rendimento alcançado com o plantio de variedades precoces.

- Fruticultura

Acompanhando os índices de variação estacional média, os preços de abacate declinaram novamente no mercado atacadista, tendo sido a variedade Fuchs negociada em média, a Cr\$80,00/por caixa, enquanto que a Collinson foi vendida a Cr\$50,00/por caixa.

O mercado de abacaxi mostrou-se firme, com cotações médias mensais de Cr\$580,00 e Cr\$760,00 por cento de frutas, respectivamente para pêrola e Smooth Cayenne. As últimas remessas de pêssego foram vendidas, em média, a Cr\$30,00 por caixa; encerrou-se, também, a safra de manga. Por outro lado, afluíram ao mercado as primeiras partidas de caqui, transacionadas ao redor de Cr\$30,00 por caixa.

- Banana

Mercado fraco para a nanica, devido à maior quantidade ofertada, acentuando a natural baixa que normalmente ocorre em fevereiro. Mercado estável para a maçã. Tendência de estabilidade.

- Citros

Os preços de laranja pera duplicaram em relação ao mês anterior, tendo sido transacionadas as frutas temporãs da safra 1975/76. De outra parte, o aumento nas quantidades ofertadas e a baixa qualidade aparente (tamanho miúdo) da laranja lima fizeram com que declinasse a cotação média mensal.

O forte calor reinante propiciou um aumento na demanda de limão, fazendo com que os preços se elevassem em Cr\$10,00 por caixa, em média.

- Figo

Como era esperado, o mercado se manteve estável, com cotação média mensal de Cr\$12,00 por engradado. O fruto para processamento (verde e inchado) vem sendo avidamente disputado pelas indústrias de conservas, e seus preços mantêm-se firmes.

- Mamão

Mercado estável em termos de preço médio mensal, tendo contudo, apresentado declínio após o Carnaval, como decorrência do enfraquecimento da demanda institucional (hotéis e restaurantes). Tendência de baixa.

Preço de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Fevereiro de 1977
(Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço		
		Médio	Máximo	Mínimo
Banana				
nanica	t	530,00	900,00	180,00
maçã	t	1.945,00	2.300,00	1.300,00
Figo	engradado	12,00	15,00	5,00
Laranja				
pera	cx.	70,00	120,00	25,00
lima	cx.	65,00	90,00	30,00
Limão				
galego	cx.	85,00	120,00	30,00
tahiti	cx.	48,00	70,00	15,00
Mamão	duplo	90,00	190,00	45,00
Uva				
Niagara	cx.	36,00	70,00	15,00
Itália	cx.	75,00	130,00	40,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Horticultura

A análise do mercado das quinze principais hortaliças comercializadas na CEAGESP, (quadro abaixo) evidencia que, em fevereiro, as cotações de doze delas sofreram elevação em relação a janeiro. Este acréscimo foi superior a 10% para abobrinha brasileira (15%), berinjela (17%), brócolos (35%), cenoura (61%), pepino (28%), repolho (75%), vagem (13%) e tomate (81%). Decréscimo relativa da mesma or

Preço Médio de Hortaliças no Atacado, Cidade de São Paulo,
Janeiro e Fevereiro de 1977
(Cr\$/unidade)

Produto	Unidade	Preço médio (Cr\$/u.)		Variação percentual (b/a)
		Janeiro (a)	Fevereiro (b)	
Abobrinha brasileira	cx.19-24,5kg	37,23	42,82	15,01
Abobrinha italiana	cx.19-24,5kg	63,41	68,06	7,33
Alface lisa	enr.17,5-27dz.	302,50	322,50	6,61
Berinjela	cx.11,17kg	26,23	30,60	16,66
Brócolo	mç.5-10kg	25,45	34,42	35,24
Cenoura	cx.22,5-29,5kg	53,79	86,39	60,61
Chuchu	cx.22,5-29,5kg	61,75	59,58	-3,51
Couve-flor	dz.	46,28	43,36	6,65
Mandioquinha	cx.21,5-29,5kg	85,41	82,32	-3,62
Pepino	cx.21-27kg	50,24	64,26	27,91
Pimentão verde	cx.11-14,5kg	57,58	59,45	3,25
Quiabo liso	cx.20-22kg	61,12	55,00	-10,01
Repolho liso	sc.35-51,5kg	24,72	43,39	75,52
Vagem	cx.22-25kg	95,88	108,43	13,09
Tomate ⁽¹⁾	cx.22-29,5kg	63,98	115,64	80,74

(¹) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

dem foi verificado para quiabo (-10%). Os preços das demais (abobri-
nha italiana, alface, chuchu, couve-flor, mandioquinha e pimentão) man-
tiveram-se, praticamente, estáveis.

De maneira geral os produtos analisados acompanharam o
padrão de variação estacional, podendo-se afirmar que o período (janeiro a março) caracteriza-se por cotações relativamente mais elevadas.

O plantio de tomate envarado, já iniciado na região pro-
dutora de Campinas, foi prejudicado pela seca de fevereiro. Quanto
ao tomate rasteiro, a estiagem não permitiu, até o momento, a semeadu-
ra de áreas para colheita precoce, tendo mesmo dificultado a prepara-
ção do solo para plantio, o que poderá, inclusive, levar a um desestí-
mulo dos agricultores em ampliar suas lavouras.

Para o pepino, cuja maior safra ocorre de novembro a
março, verificou-se um aumento no preço médio, em fevereiro, que pode
ser interpretado como um fortalecimento da sua demanda, em substitui-
ção a outras hortaliças que se encontravam em escassez.

- Silvicultura

- Papel e Celulose

As exportações brasileiras de papel diminuíram no tercei-
ro trimestre de 1976 como ocorre normalmente nesta época do ano em con-
sequência dos preços internos se situarem 30% mais alto do que os dos
tradicionais exportadores. A produção nacional nesse ano foi estima-
da em 2,3 milhões de toneladas.

Quanto às importações ainda se fazem necessárias em vir-
tude da falta de cerca de 50 mil toneladas por ano de papel de fibra
longa (em novembro de 1976 essa necessidade atingiu a casa das 46 mil
toneladas). Entretanto, essas importações deverão diminuir a partir
de 1978/79, pois um consórcio formado por uma firma canadense e duas
brasileiras está interessado em montar no País uma fábrica de papel
de imprensa, o que diminuiria em 30% as importações do setor. Atual-
mente há somente uma produtora nacional de papel para imprensa, con-
tribuindo com 40-50% das necessidades internas.

No setor de celulose pensou-se que haveria falta do pro-
duto, mas verifica-se um excedente de 150 mil toneladas no mercado in-

terno. A exportação da mesma é dificultada porque há "super oferta" no mercado internacional (os estoques suecos são estimados em dois milhões de toneladas e os estadunidenses em um milhão de toneladas, de celulose).

No excedente do país está incluída a produção da CENIBRA, que deverá produzir este ano 750 mil toneladas diárias de celulose, das quais 50% destinadas ao mercado externo.

Em São Paulo, praticamente, não se utiliza como matéria-prima a madeira de pinho (fibra-longa) para a fabricação de celulose e sim a de eucalipto, que está sendo comercializada a, aproximadamente, Cr\$110,00 a tonelada (posta na fábrica, já descascada), preço esse considerado baixo e que pode cair ainda mais devido à excessiva oferta.

- Reflorestamento

O Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal (IBDF) estuda novas normas para os projetos de reflorestamento nas quais a área mínima seria de 100 hectares para os projetos de participação múltipla, organizados com incentivos finais das pessoas físicas com plantio efetivo e contínuo; para projetos que utilizem recursos do Fiset a área mínima seria de 1.000 hectares e, neste caso, poderia ser composta de até 10 sub-áreas, desde que localizadas dentro de um círculo, cujo raio não ultrapasse 100 quilômetros; e para projetos próprios, que não utilizem do Fiset, a área mínima seria de 100 hectares.

Os prazos para entrega dos projetos de reflorestamento para 1978 estão assim distribuídos: 20 de junho, último dia para entrega de pedido de "vistoria"; 31 de julho, último dia de entrega de pedido de recursos do Fiset, e de 19 a 30 de setembro, entrega de protocolo de cartas-consultas.

- Madeira

A madeira compensada para entrega em março foi cotada, no mercado internacional, a US\$1,99/libra peso, contra US\$1,91 no mês anterior, com um aumento ao redor de 4,18%.

A madeira em tora foi cotada a US\$1,86/libra peso, contra US\$1,85 no período anterior para entrega no mesmo mês.

As casas prē-fabricadas de madeira, de grande difusão em outros países, agora também se firmando no mercado brasileiro com acentuado aumento na demanda, muito contribuíram para a absorção de mão-de-obra e aumento nas vendas do setor, durante o ano passado.

Cabe ressaltar que as empresas do setor de casas prē-fabricadas estão se aparelhando cada vez mais, tendo em vista o aumento já citado na demanda do mercado interno, o que fica evidente quando se sabe que no último semestre de 1976 se vendeu mais que no ano de 1975 inteiro. Outro objetivo destas empresas é tornar o produto competitivo no mercado externo, visto que as exportações já são consideráveis, tendo sido exportados em 1976 somente para a África, mais de 2 milhões de dólares.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

As cotações dos ovos prosseguiram em alta durante fevereiro, podendo-se prever a sua estimativa nos próximos dois meses com base nas indicações do padrão estacional dos preços do produto. É que a produtividade do plantel sofre uma queda neste período afetando a oferta, enquanto a demanda tende a crescer, devido principalmente ao término do recesso escolar e a proximidade da Páscoa, quando o consumo aumenta.

Ao nível do produtor o preço médio do mês, ponderado para os quatro tipos principais, alcançou Cr\$156,13/cx.30dz., com um acréscimo ao redor de 10% sobre o de janeiro (Cr\$142,06/cx.30dz.). No atacado o preço médio ponderado atingiu Cr\$179,36/cx.30dz., cerca de 12% superior ao do mês anterior (Cr\$159,96/cx.30dz.).

- Aves vivas

A cotação do frango vivo continuou em baixa durante fevereiro, e pelo padrão estacional dos preços de frango dessa tendência declinante deverá ir até julho. Entretanto, no próximo mês os preços deverão estar um pouco acima dos verificados em fevereiro, em decorrência da reação verificada a partir da segunda-quinzena.

A cotação média do frango vivo em fevereiro foi de Cr\$6,58/kg, com uma queda de cerca de 11% em relação ao de janeiro (Cr\$7,43/kg). As cotações das galinhas, pesada e leve, permaneceram praticamente estáveis, com a média do mês atingindo Cr\$5,90 e Cr\$3,90/kg, respectivamente.

- Aves abatidas

As cotações das aves abatidas acompanharam, de certa forma, as de aves vivas, com os preços do frango apresentando baixa na primeira quinzena de fevereiro, vindo a subir na segunda, enquanto que as cotações das galinhas pesada e leve praticamente se estabilizaram. O preço médio de venda do frango em fevereiro situou-se em Cr\$11,13/kg, cerca de 11% inferior ao de janeiro (Cr\$12,45/kg). Para as galinhas, pesada e leve, os preços médios do mês foram, respectivamente, de Cr\$10,90/kg e Cr\$9,10/kg, contra Cr\$10,77/kg e Cr\$9,08/kg, em janeiro.

- Pintos de um dia

Durante fevereiro as cotações de pinto de um dia apresentaram-se em alta para as linhagens de postura e estáveis para as de corte. Essa estabilização nas cotações das linhagens para corte pode ser consequência dos baixos preços alcançados pelo frango vivo, gerando, dessa forma, certa retração por parte dos avicultores.

O preço médio de venda, no mês, para as linhagens de postura foi de Cr\$5,90/unidade, contra Cr\$5,86/unidade em janeiro, tendo permanecido em Cr\$2,55/unidade para as linhagens de corte.

- Rações

As cotações de todos os tipos de rações para ave apresentaram-se estáveis durante o mês de fevereiro e em relação a janeiro, tendo o preço médio agregado de venda permanecido em Cr\$2,24/kg.

- Pecuária de Corte

Está prevista uma queda de 6% na produção de carne bovina da Comunidade Econômica Européia (CEE) em 1977. No ano passado já se registrou uma redução de 2% na produção, que alcançou o total de

6,4 milhões de toneladas.

Em abril próximo deverá terminar a suspensão total das importações de carne bovina na CEE. Segundo o Sub-secretário da Pecuária da Argentina, a atitude da Comunidade não melhorará de imediato as perspectivas de exportações daquele país. É possível que as tarifas alfandegárias continuem elevadas, porém a atitude da CEE pode ser encarada como um passo à eliminação das barreiras à importação.

No Estado de São Paulo o preço médio recebido pelos produtores, por arroba de boi gordo, esteve por volta de Cr\$164,00, em fevereiro último. Contudo, chegou-se a pagar nas principais regiões de engorda, Cr\$180,00 por arroba.

De uma maneira geral houve um desinteresse por parte dos criadores na comercialização de bovinos, em todo Estado. Em algumas regiões a venda de animais chegou a ser paralizada, por algum tempo.

Parece estar havendo falta de animais prontos para a abate, segundo alguns produtores, o que é anormal esta época do ano. Caso esteja ocorrendo este fato, pode ser reflexo do aumento no abate de matrizes, que se vem realizando há já alguns anos.

Em meados de março a COBAL deverá iniciar a aquisição dos estoques reguladores, o que provocará uma demanda adicional do produto.

Os abates no Estado, sob inspeção federal, durante o ano passado foi de 2,242 milhões de cabeças, entre bois, vacas e vitelos. Esse número representa quase 30% a mais do que os abates realizados em 1975 (1,728 milhão de cabeças).

- Pecuária de Leite

Preocupado com a crescente escassez de leite, o Conselho Nacional do Abastecimento, através da Resolução nº02 de 24 de fevereiro de 1977, autorizou a divulgação antecipada dos três reajustes de preços que serão concedidos ao produtor no decorrer deste ano. Para os produtores cuja produção se destina à Grande São Paulo, os níveis estabelecidos foram de Cr\$2,40/l, Cr\$2,85/l e Cr\$3,20/l, a vi

gorar em a partir dos meses de março, maio e julho respectivamente.

Por outro lado, a SUNAB já divulgou nova portaria (Su per nº10 de 25 de fevereiro/77) que regulamentará a comercialização do leite C a partir de 1º de março. De acordo com essa Portaria será pago Cr\$2,30/l ao produto destinado ao abastecimento do interior e Cr\$2,20/l, quando o mesmo for encaminhado para industrialização. Os consumidores da Capital e interior pagarão, respectivamente, Cr\$3,00/l e Cr\$3,20/l.

A manutenção do diferencial de preço pago ao produtor em função da destinação do produto (capital ou interior) poderá fazer com que se repitam as dificuldades de abastecimento nas cidades do interior no período de entressafra, uma vez que os pecuaristas preferirão vender o produto para ser consumido na Capital.

Acredita-se ser ainda prematuro fazer quaisquer previsões com relação a tendência futura da produção em função dos reajustes concedidos. Isso, todavia, não impede antecipar que se deverá ter problemas de abastecimento na entressafra deste ano, a exemplo do que já ocorreu em 1976.

- Pescado

A comercialização de pescado "in natura" no entreposto da CEAGESP, em São Paulo, atingiu durante fevereiro cerca de 4.696 toneladas, contra 4.132 toneladas em janeiro, significando um acréscimo ao redor de 14%.

A comercialização de sardinha aumentou cerca de 20% (274 toneladas); a de moluscos e crustáceos aumentou ao redor de 7% (19 toneladas); o grupo das pescadas cresceu cerca de 3% (23 toneladas); o grupo dos cações aumentou perto de 24 toneladas (12%); as demais espécies de água salgada aumentaram 198 toneladas (cerca de 16%), enquanto o pescado de água doce teve um aumento ao redor de 13% (31 toneladas). Dado a proximidade da Semana Santa, a comercialização de pescado "in natura" deverá aumentar ainda mais durante o mês de março.

Quanto aos preços médios do mês, houve mais baixas do que altas em relação ao mês anterior, considerando todas as espécies comercializadas, se bem que entre as principais pode-se notar uma re-

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Janeiro e Fevereiro de 1977

Grupo e espécie	Janeiro		Fevereiro		Variação			
	Quantidade kg	Preço médio Cr\$/kg	Quantidade kg	Preço médio Cr\$/kg	Quantidade		Preço médio	
					Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.395.475	3,00	1.669.583	2,44	274.108	19,6	-0,56	-18,7
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	45.019	106,54	63.302	90,66	18.283	40,6	-15,88	-14,9
Camarão médio	105.165	33,80	93.571	27,26	-11.594	-11,0	-6,54	+19,3
Camarão 7 barbas	35.372	13,68	27.668	13,14	-7.704	-21,8	-0,54	-3,9
Lula	55.865	12,53	88.858	8,97	32.993	59,1	-3,56	-28,4
Polvo	6.029	44,59	2.504	86,10	-3.525	-58,5	41,51	93,1
Outros	41.227	-	31.729	-	-9.498	-23,0	-	-
Subtotal	288.677	-	307.632	-	18.955	6,6	-	-
Pescadas								
Pescada grande	99.646	13,65	64.849	17,01	-34.797	-34,9	3,36	24,6
Pescada média	234.631	11,08	161.543	12,47	-73.088	-31,2	1,39	12,5
Pescada pequena	259.057	5,30	269.544	6,15	10.487	4,0	0,85	16,0
Goete	134.772	4,56	230.538	4,56	95.766	71,1	-	-
Outros	65.760	-	90.368	-	24.618	37,4	-	-
Subtotal	793.856	-	816.842	-	22.986	2,9	-	-
Cações diversos:								
Cação	113.792	9,18	104.493	10,86	-9.299	-8,2	1,68	18,3
Caçonete	28.159	5,93	33.252	7,69	5.093	18,1	1,76	29,7
Outros	59.555	-	87.557	-	28.002	47,0	-	-
Subtotal	201.506	-	225.302	-	23.796	11,8	-	-
Peixes diversos								
Atum	12.652	18,44	31.056	20,10	18.404	145,5	1,66	9,0
Corvina	359.745	5,17	376.811	5,13	17.066	4,7	-0,04	-0,8
Cavalinha	57.216	3,22	277.134	2,34	219.918	384,4	-0,88	-27,3
Enchovas	17.530	8,83	29.172	10,00	11.642	66,4	1,17	13,3
Linguado	11.108	18,34	21.649	22,59	10.541	94,9	4,25	23,2
Manjuba	135.830	6,71	100.543	7,20	-35.287	-26,0	0,49	7,3
Merluza	22.620	4,89	28.337	6,98	5.717	25,3	2,09	42,7
Mistura	207.492	2,58	194.857	2,61	-12.635	-6,1	0,03	1,2
Namorado	9.891	24,25	17.049	23,29	7.158	72,4	-0,96	-4,0
Tainha	31.002	13,84	56.740	14,75	25.738	83,0	0,91	6,6
Outros	337.155	-	267.058	-	-70.097	-20,8	-	-
Subtotal	1.202.241	-	1.400.406	-	198.165	16,5	-	-
Pescado de água doce								
Corimbatã	92.322	5,29	127.095	5,19	34.773	37,7	-0,10	-1,9
Dourado	10.084	19,09	11.176	19,06	1.092	10,8	-0,03	-0,2
Pintado	17.253	18,94	20.641	18,66	3.388	19,6	-0,28	-1,5
Traira	36.790	7,37	40.818	7,66	4.028	10,9	0,29	3,9
Outros	76.019	-	63.873	-	-12.146	-16,0	-	-
Subtotal	232.468	-	263.603	-	31.135	13,4	-	-
Produto sem cotação	17.502	-	12.579	-	-4.923	-28,1	-	-
Total	4.131.725	-	4.695.947	-	564.222	13,7	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo, Janeiro de 1977

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	776	258	2	-	-	1.036
Camarão rosa	70	1	-	-	-	71
Camarão 7 barbas	323	13	6	100	3	445
Camarão legitimo	2	0	0	9	-	11
Cação	73	6	2	8	1	90
Atum e afins	67	13	0	0	-	80
Corvina	305	1	26	1	-	333
Pescada foguete	284	-	5	0	0	289
Goete	159	2	-	-	-	161
Mistura	275	4	33	3	6	321
Manjuba	0	0	-	2	384	386
Vieira	3	-	-	-	-	3
Outras espécies	226	25	10	8	0	269
Total	2.563	323	84	131	394	3.495

-64-

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN - SA.

lativa estabilidade. As perspectivas são de aumento nos preços durante o próximo mês, em decorrência da proximidade da Semana Santa, quando o consumo cresce.

O pescado comercializado durante fevereiro no entreposto da CEAGESP, em São Paulo, teve a seguinte procedência: São Paulo, 2.210 toneladas; Santa Catarina, 977 toneladas; Rio Grande do Sul, 774 toneladas; Rio de Janeiro, 654 toneladas; outros estados, 81 toneladas.

No varejo, os preços médios de venda no mês de fevereiro, verificados junto às feiras-livres da cidade de São Paulo, foram os seguintes: sardinha Cr\$10,48/kg, com uma queda de 6,8% em relação ao preço médio de janeiro (Cr\$11,25/kg); pescada média Cr\$21,20/kg, contra Cr\$20,06/kg, em janeiro, significando um aumento de 5,7%; camarão 7 barbas Cr\$39,61/kg, contra Cr\$81,98/kg em janeiro, com aumento de 23,9%.

O pescado desembarcado nos entrepostos e indústrias pesqueiras do litoral do Estado de São Paulo, durante janeiro, atingiu cerca de 3.495 toneladas, contra 3.794 toneladas em dezembro de 1976, significando uma queda ao redor de 8%.

As exportações de pescado pelo porto de Santos, durante o mês de fevereiro atingiram cerca de 174 toneladas, com um acréscimo ao redor de 521% sobre o mês anterior, quando foram exportadas somente 28 toneladas.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas pelo terminal de Santos, nos últimos 12 meses, apresentaram crescimento da ordem de 45%. Nos dois primeiros meses do ano o acréscimo foi maior para os fertilizantes (137,1%) enquanto que as matérias-primas experimentaram decréscimo de 6,9%. Entre os fertilizantes, o sulfato de amônio teve a maior participação com 47,8% do total importado, vindo a seguir o cloreto de potássio (22%), a uréia (9,9%), o superfosfato triplo (8,6%), o fosfato diamônio (5,5%) e outros 6,2%. Entre as matérias-primas, o fosfato natural participou com 65,7% do total importa

do, o ácido fosfórico com 21,8% e a amônia anidra com 12,5%. Não houve importação de ácido sulfúrico nos 2 primeiros meses do ano, mas a importação de enxofre bruto a granel alcançou a 69.214t contra 63.656t importadas no mesmo período do ano anterior.

Nos últimos 12 meses, o índice de preços correntes cresceu 25,4% e o de preços reais caiu 13,8%. Em termos médios, no bimestre de 1977, o índice de preços correntes apresentou incremento de 2,3% e o de preço real, decréscimo de 3,8%. Observe-se que não se considerou nessa análise o subsídio direto aos preços que vigorou até 31.12.76 e a isenção de juros de financiamento, em vigor.

Importação de Fertilizantes pelo Terminal de Santos⁽¹⁾
Março de 1975 a Fevereiro de 1977
(tonelada)

Mês	Desembarque		Variação (%) (b/a)
	1975/76 (a)	1976/77 (b)	
Mar.	109.884	128.736	17,2
Abr.	106.839	200.464	87,6
Mai.	85.623	278.275	225,0
Jun.	160.770	218.155	35,7
Jul.	244.146	331.630	35,8
Ago.	234.412	357.864	52,7
Set.	288.881	467.305	61,8
Out.	282.033	403.920	45,4
Nov.	295.785	265.561	-10,2
Dez.	228.087	297.048	11,9
Jan.	190.744	313.989	64,6
Fev.	143.056	167.279	16,9
Total	2.370.260	3.430.226	44,7

(¹) Inclui matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
 Fevereiro de 1976 a Fevereiro de 1977
 (média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Fev.	15.935,00	2.150,00	100,0	100,0
Mar.	16.717,00	2.177,00	104,9	101,3
Abr.	17.203,00	2.156,00	108,0	100,3
Mai.	17.449,00	2.115,00	109,5	98,4
Jun.	17.751,00	2.096,00	111,4	97,5
Jul.	18.028,00	2.051,00	113,1	95,4
Ago.	18.325,00	2.025,00	115,00	94,2
Set.	18.665,00	1.970,00	117,1	91,6
Out.	18.835,00	1.922,00	118,2	89,4
Nov.	19.242,00	1.950,00	120,8	90,7
Dez.	19.528,00	1.926,00	122,5	89,5
Jan.	19.566,00	1.868,00 ⁽³⁾	122,8	86,9
Fev.	19.979,00	1.853,00 ⁽³⁾	125,4	86,2

(¹) Média ponderada pela relação de consumo: 1: 2,61: 1,34
 Não incluído subsídios direto aos preços e aos juros de financiamento.

(²) Corrigido pelo "Índice 2" da FGV, 1965-67=100.

(³) Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As vendas da indústria brasileira de tratores de 4 rodas, no mês de fevereiro, são estimadas em 2.347 unidades contra 4.315 unidades vendidas no mesmo mês do ano anterior. O decréscimo do mês foi, portanto, de 45,6%. As vendas acumuladas nos dois primeiros meses do ano apresentaram decréscimo de 45,6% e nos 12 últimos meses de -0,2%. Indicando esse último resultado, que o setor não apresentou nenhuma evolução no período de um ano, o que indica um de saquecimento nessa área industrial.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas⁽¹⁾
Março de 1975 a Fevereiro de 1977

Mês	1975/76 (a)	1976/77 (b)	Variação % (b/a)
Mar.	4.519	3.224	-28,7
Abr.	4.438	3.867	-12,9
Mai.	4.710	4.993	6,0
Jun.	5.484	6.478	18,1
Jul.	4.903	6.006	22,5
Ago.	5.005	6.120	21,9
Set.	5.556	6.622	19,2
Out.	5.666	6.805	20,1
Nov.	4.393	4.458	1,5
Dez.	3.326	2.989	-10,1
Jan.	3.628	1.813	-50,0
Fev.	4.315	2.347	-45,6
Total	55.943	55.822	-0,2

(¹) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores.

Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

As exportações de tratores de 4 rodas no mês de fevereiro foram de 47 unidades que, somadas às 33 unidades exportadas no mês de janeiro, perfazem um total de 80 unidades exportadas nesses dois primeiros meses do ano.

- Sementes

As vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo para as culturas em fase atual de plantio, apresentam expressivos acréscimos para o amendoim e o trigo e grande retração para o feijão, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

O arrefecimento da demanda de semente de feijão se deve possivelmente aos altos preços praticados pela Secretaria da Agricultura (Cr\$870,00/sc.50kg), provocando um maior consumo de semente comum pelos agricultores. O preço na época em que fora fixado pela Secretaria da Agricultura era bastante consistente com os preços de mercados; com o aviltamento dos preços do produto comercial, o preço da semente tornou-se desestimulador.

Evolução da Venda de Sementes, pela Secretaria da Agricultura, para Plantio no Estado de São Paulo, Safras das Secas, 1977

Semente	Unidade	1976 ⁽¹⁾	1977 ⁽¹⁾
Amendoim	cx.20kg	3.095	11.452
Feijão	sc.50kg	8.479	2.509
Trigo	sc.50kg	6.879	66.375

⁽¹⁾ Até 01.04.77.

Fonte: PROSEM - CATI.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

Comissão Editorial:

Coordenador: P. D. Criscuolo

Membros: A. A. B. Junqueira

I. F. Pereira

P. C. de Carvalho

E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministerio da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica e financeiramente na edição do presente número.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Centro Estadual de Agricultura

Av. Miguel Estefano, 3.900

04301 - São Paulo, SP

Caixa Postal, 8114

01000 - São Paulo, SP

Telefone: -275-3433, ramal 222